

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: Maxacali 135

Data: 01.06.93 Pg.: _____

Mais uma aldeia maxacali ameaçada pela cólera

Mauro Homem

A epidemia de cólera pode ter atingido a aldeia de Água Boa, localizada no município de Bertópolis, no Vale do Mucuri. Ontem, Marcelino Maxacali, de 9 anos, foi internado para observação no posto de saúde da aldeia Pradinho, com sintomas da doença. Outro maxacali, uma índia de 60 anos, foi internado no Hospital Municipal São Vicente de Paula, em Águas Formosas, neste final de semana, com forte diarreia e desidratação. Segundo informações da equipe de enfermagem do hospital, ela passa bem e a hidratação endovenosa já foi substituída pela oral.

A Superintendente de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde, Gilvânia Cosenza, informou que três casos de diarreia, antes considerados como cólera, foram descartados após os resultados de exames laboratoriais terem sido negativos para o vibrião colérico. Até ontem, a Secretaria de Estado da Saúde havia confirmado 27 casos de cólera, incluindo os quatro óbitos (os dois casos em observação não foram incluídos).

Ela explicou ainda que é possível seguir de perto a evolução dos casos de cólera nas reservas de Pradinho e Água Boa, pois a população indígena é relativamente pequena e todos possuem moradia fixa naquela área. Por outro lado, a grande preocupação das autoridades de saúde com a cólera na aldeia Água Boa diz respeito às condições de atendimento de urgência. Ao contrário de Pradinho, o posto de saúde daquela aldeia está em condições precárias.

Gilvânia Cosenza lembrou



Os índios das aldeias Pradinho e Água Boa, em Bertópolis, continuam ameaçados pela cólera

ainda que o fato de as primeiras análises laboratoriais de amostras da água do córrego Pradinho, consumida pelos índios maxacali, ter sido negativa para o "Vibrião cholerae" não significa que a água esteja livre de contaminação. As análises das amostras de água do córrego Pradinho estão sendo processadas no laboratório central da Funed, em Belo Horizonte, para confirmação do resultado.

Águas Formosas

No entanto, a grande preocupação do diretor médico do Hospital Municipal São Vicen-

te de Paula, Manuel Botelho Magalhães, diante da epidemia de cólera no Vale do Mucuri, é com os riscos de superlotação. O hospital possui um total de 100 leitos — quatro no isolamento na ala dos maxacali — e atende aos municípios de Fronteira dos Vales, Bertópolis e Umburatiba, que não possuem hospital, além dos casos complicados das cidades de Pavão, Machacalis e todos os pacientes que necessitam de internação em Águas Formosas. "Estamos tensos, pois o excesso de demanda leva à queda na qualidade do atendimento e

aumento do risco de infecção hospitalar, sem falar dos complicadores econômicos.

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito do Santo confirmou ontem mais um caso de cólera em Vitória, elevando para 94 as vítimas da doença somente este ano. Em São Paulo, não houve notificação de novos casos neste final de semana. Até agora, são 15 casos, nos municípios de São Paulo, Campinas e São Vicente. A maior incidência da epidemia continua sendo no Rio de Janeiro, com 291 casos confirmados. Ontem existiam 115 exames em andamento.